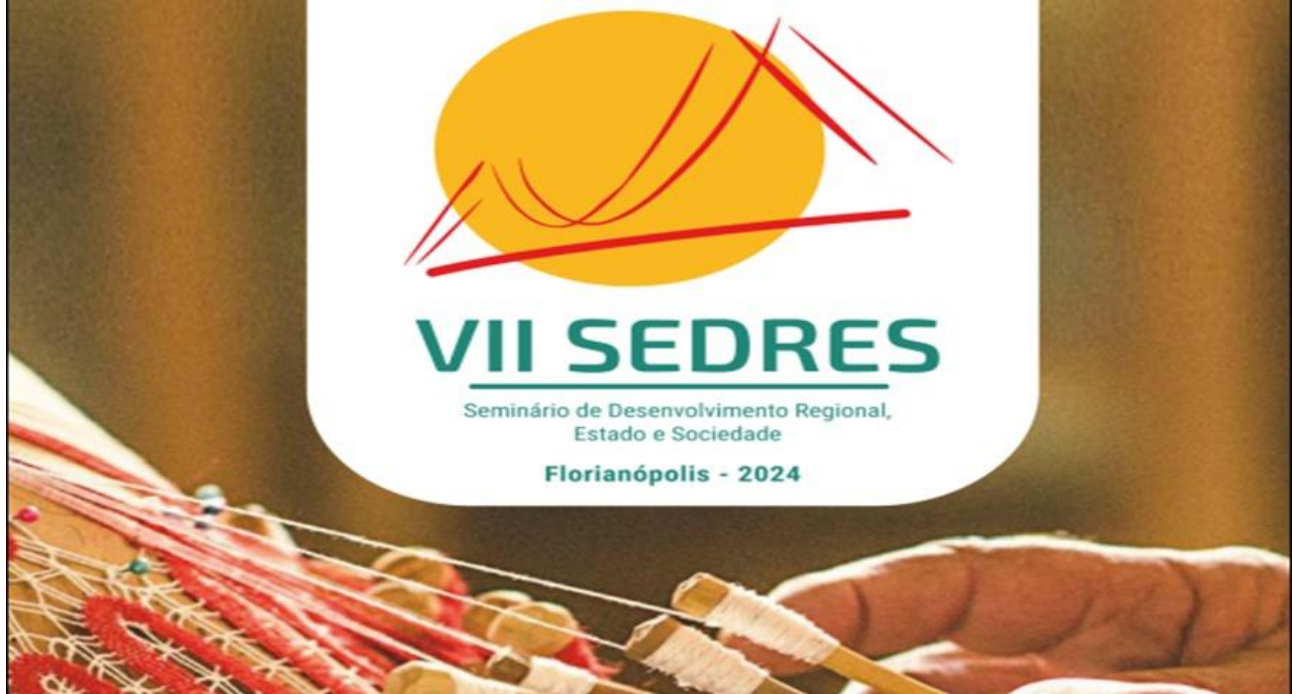




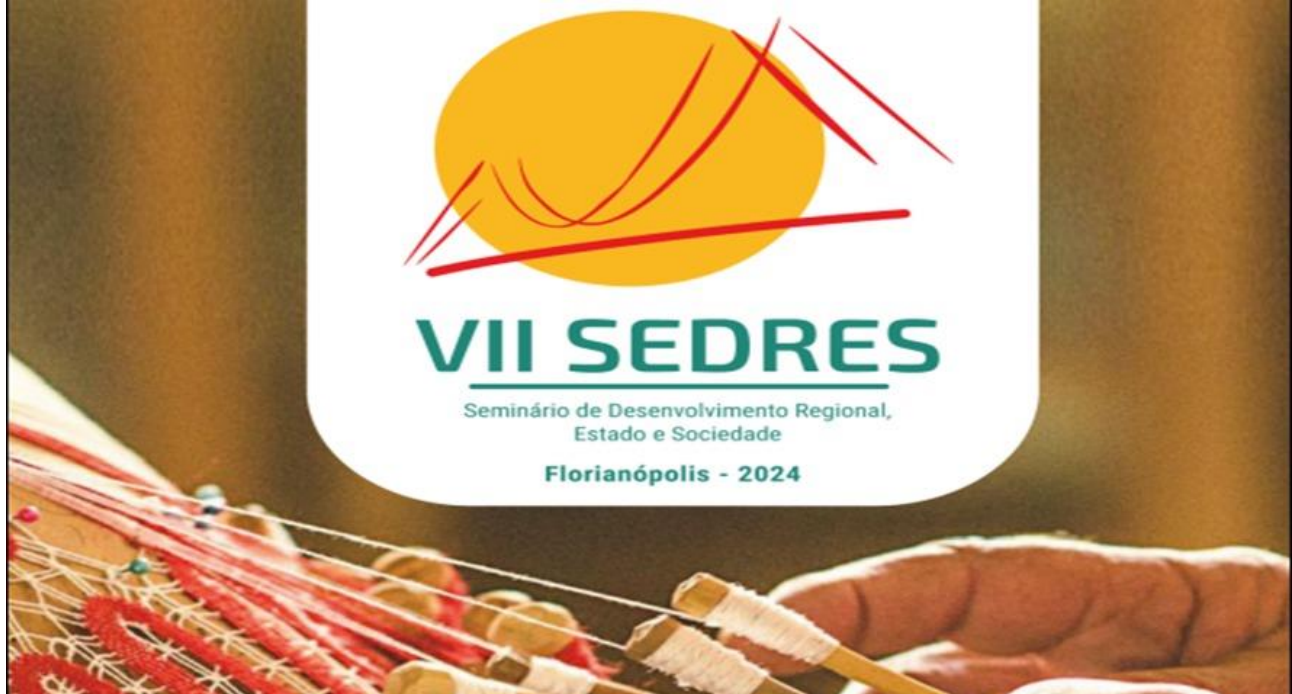
**UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DOS
TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR**
Dinâmicas Socioeconômicas Regionais

RESUMO

Trata-se de resumo vinculado à pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR- Pato Branco. O estudo objetiva analisar dinâmicas de potencial precarização do trabalho junto aos entregadores de alimentos plataformizados e não-plataformizados em Pato Branco-PR. Para tanto, o estudo contemplará as seguintes etapas: compreender o fenômeno da precarização do trabalho e suas implicações no trabalho plataformizado; identificar pessoas que prestam serviço de entrega de alimentos no município; verificar incidência da precarização do trabalho. O estudo será realizado através de abordagem qualitativa. Espera-se obter entendimento mais aprofundado sobre a realidade dos entregadores que atuam no município, com especial destaque para as interações entre o contexto da uberização e das repercussões para o trabalho nas dinâmicas socioeconômicas do município.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será realizada por meio da abordagem qualitativa, com entrevista semiestruturada e terá como recorte específico, os entregadores de alimentos no município de Pato Branco-PR. Para tanto também serão utilizados de recursos de pesquisa documental para caracterização da atuação profissional plataformizada de trabalhadores do município. Para fins de análise de dados, os mesmos serão orientados pela Análise de Conteúdo.



Compreender a realidade dos entregadores de alimentos de maneira mais localizada e com o foco da pesquisa qualitativa será oportuno no sentido de dar visibilidade para as experiências, de forma a permitir a compreensão de singularidades e dinâmicas relevantes para a compreensão das interações entre tecnologia e trabalho no âmbito do município e diálogos regionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dado o escopo do trabalho, espera-se obter um entendimento mais aprofundado sobre a realidade dos trabalhadores que atuam no setor de entrega de alimentos, plataformizados e não-plataformizados, na cidade de Pato Branco. Convém, portanto, trazer algumas considerações e dados sobre a problemática.

Segundo Antunes (2018), frente a uma crescente precarização das relações de trabalho, flexibilização de garantias trabalhistas, relativização da proteção do emprego em prol da manutenção da saúde das empresas e da movimentação da economia, a cada vez mais acentuada exploração da mão-de-obra, potencializada também pelas novas tecnologias, a reinventada forma de tratamento dos empregados com vistas a passar a ilusão de que cada indivíduo é sua própria empresa, e o incentivo ao empreendedorismo a partir da força de trabalho, faz-se necessária a denúncia das novas condições de trabalho impostas à classe trabalhadora.

O trabalho plataformizado pode ser compreendido como expressão desse processo de flexibilização e informalização do trabalho, processo esse que opera na própria definição de trabalho informal. Resulta de um papel ativo do Estado na eliminação de direitos, de mediações e controles publicamente constituídos e também de uma omissão em regulamentar o trabalho mediado pelas plataformas (Abílio, 2020).

No trabalho plataformizado, sob a pretensão de “empreendedorismo da própria força de



trabalho”, as plataformas utilizam da mão-de-obra dos trabalhadores sem as contrapartidas que seriam exigidas em empregos formais. Todos os encargos inerentes ao exercício do trabalho são de responsabilidade do trabalhador. Há, em verdade, exploração de mão-de-obra informal sob o discurso de uma maior liberdade de trabalho, mascarada de tomada de controle da própria vida e emancipação de si mesmo (Antunes, 2017).

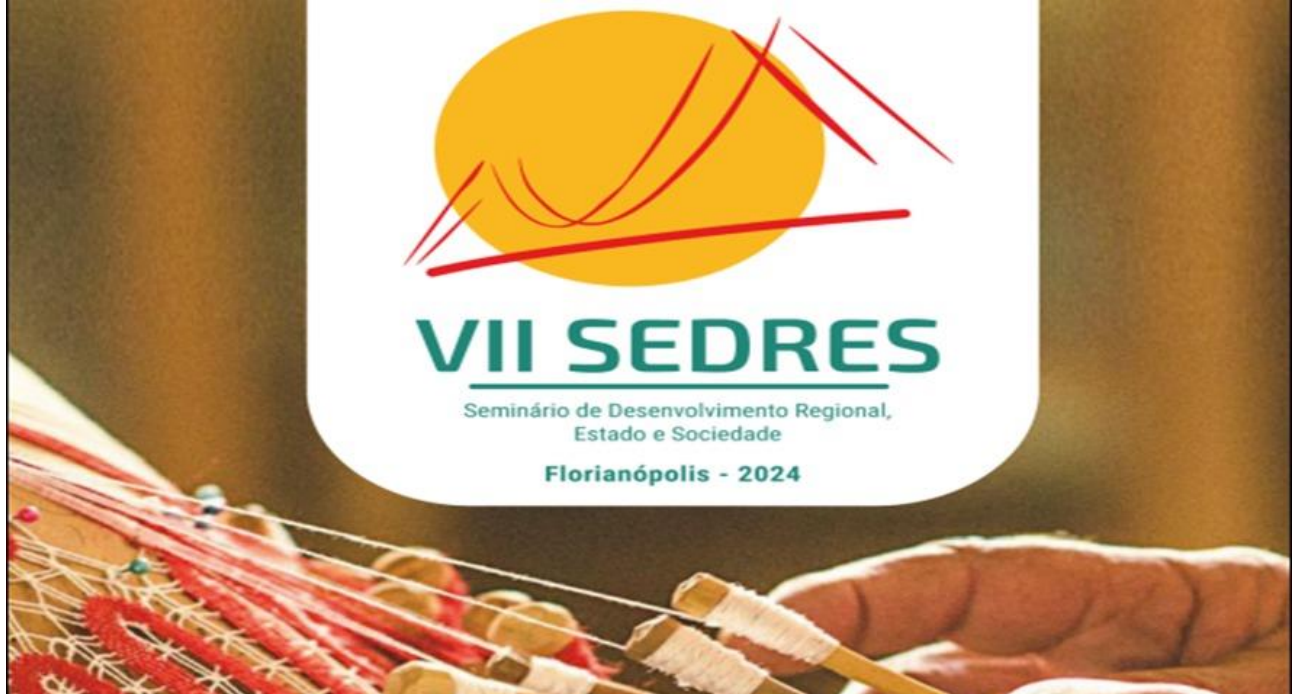
No Brasil, no 4º Trimestre de 2022, a Pnad Contínua, realizou um estudo sobre Teletrabalho e Trabalho por Meio de Plataformas Digitais, onde foi levantado que cerca de 1,5 milhões de pessoas realizavam suas atividades laborais por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços. Deste número, 39,5% (704 mil pessoas) eram trabalhadores de aplicativos de entrega de comida e produtos em geral.

Fazendo um paralelo entre plataformizados e não-plataformizados, quanto jornada de trabalho e rendimentos, levantou-se que entregadores plataformizados trabalhavam na semana, em média, 4,8 horas a mais do que não-plataformizados, tinham renda média mensal de R\$ 1.784,00 (mil setecentos e oitenta e quatro reais), para R\$ 2.210,00 (dois mil duzentos e dez reais) de não-plataformizados. A relação rendimento/hora é de R\$ 8,70 (oito reais e setenta centavos) para R\$ 11,90 (onze reais e noventa centavos) dos não-plataformizados, cerca de 20% a mais do que o primeiro.

É neste sentido que se espera obter um entendimento mais aprofundado sobre a realidade destes trabalhadores e as possíveis implicações da precarização do trabalho na modalidade de entregas por aplicativo, pensando também o papel da tecnologia e do desenvolvimento no processo.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

As discussões em torno da plataformização do trabalho dialogam de forma imbricada com o tema da tecnologia e dinâmicas socioeconômicas regionais. Deste modo, verifica-se que no contexto do campo de investigação, há estudos bastante robustos que se dedicaram a analisar tal fenômeno



especialmente no contexto de grandes cidades e metrópoles. Contudo, não se pode desconsiderar a necessidade de estudos a partir do processo de interiorização da uberização do trabalho e das potenciais repercussões para o contexto do trabalho em municípios de menor porte, cujos elementos de investigação podem suscitar singularidades importantes de verificação.

Com base nisso, acredita-se que a temática pode ser promissora para as discussões e diálogos sobre o tema, especialmente a partir da categoria trabalho no âmbito de olhares críticos sobre o Desenvolvimento pensando-o não apenas como formas mais ou menos eficazes de crescimento econômico e progresso tecnológico, mas estabelecendo um contraponto, de forma a compreendê-lo no âmbito da arena de tensionamentos e disputas.

REFÊRENCIAS.

ABÍLIO, L. C. (2020). Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. **Estudos Avançados**, 34(98), 111 126. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>. Acesso: 14 de agosto de 2023.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

_____. **Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada**. 37 Reunião Anual da ANPED, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022**. Brasília, DF: IBGE, 2022.